



**“PARA QUE OS JOVENS MÉDICOS PARAGUAIOS
EXERCITEM UMA DUPLA MISSÃO, CIENTÍFICA E
PATRIÓTICA”: A CONTRIBUIÇÃO DO NATURALISTA E
BOTÂNICO MOISÉS SANTIAGO BERTONI (LA
CIVILIZACIÓN GUARANÍ, 1922-1927)**

Eliane Cristina Deckmann Fleck *

* UNISINOS, São Leopoldo, RS, BRASIL
ecdfleck@terra.com.br

Resumo

O naturalista e botânico suíço Moisés Santiago Bertoni nasceu a 15 de junho de 1857 e faleceu em 19 de setembro de 1929. Em 1883, ainda na Suíça, lançou a *Rivista Scientifica Svizzeta*, que tratava de temas relacionados às ciências naturais, antropologia, sociologia, geografia, estatística e agricultura. Estudou Ciências jurídicas, físicas e naturais nas Universidades de Genebra e Zurique, tendo integrado aquela plêiade de cientistas que, no século passado, vieram para a América, fascinados pela novidade, pelo exotismo e pela possibilidade de realizar investigações nos extensos territórios virgens do continente.

Mas, diferentemente de um Darwin ou de um Humboldt, Bertoni não veio à América na condição de explorador ou investigador, já que pretendia instalar uma colônia agrícola no Novo Mundo, o que se deu, primeiramente, na província de *Misiones*, Argentina (de 1884 a 1887), e, depois no Paraguai (de 1887 a 1929), onde, em 1894, fundou a colônia *Puerto Bertoni*.

Ao longo das quase quatro décadas que viveu nestas regiões, Bertoni não descuidou de manter contato com a produção dos maiores centros de pesquisa científica do Brasil, Argentina, México, Guatemala e Equador, e com os estudos publicados sobre

Etnologia nos *Annaes da Biblioteca Nacional*, na *Revista Brasileira* e na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.

Foi em *Puerto Bertoni*, em uma região do Alto Paraná, localizada a dez quilômetros da fronteira com Foz do Iguaçu, que ele dedicou-se às pesquisas sobre a fauna e a flora nativas e os indígenas guaranis, bem como à escrita de seus livros – redigidos em seis idiomas e divulgados através de sua editora, a *Ex-Sylvis* – e de artigos científicos remetidos a várias revistas e bibliotecas científicas da América e da Europa.

Além da editora, ele montou, também, uma biblioteca com mais de dezessete mil obras, laboratórios experimentais e uma agência de correio, através da qual despachava seus trabalhos para muitos países. Dentre os mais importantes estão os *Anales Científicos Paraguayos*, os três tomos de *La Civilización Guaraní* e a obra – não concluída – *Descripción física, econômica y social del Paraguay*, que garantiram-lhe convites para representar o Paraguai em vários congressos científicos internacionais, inclusive, do XX Congresso Internacional de Americanistas, de 1922, no Rio de Janeiro. Nesta edição do ICA, proferiu a conferência *El futuro de la raza americana en América Latina*, na qual criticou enfaticamente a crença de que as populações indígenas encaminhavam-se para a sua extinção completa e procurou demonstrar que a “*esquecida e bela raça guarani*” era uma raça cuja superioridade biológica se refletia na moral, na alimentação e na medicina que praticavam.

Nesta comunicação, me deterei, mais especificamente, no Libro II de *La Civilización Guaraní*, intitulado *La Medicina Guaraní*, que foi dedicado aos “jovens médicos paraguaios”, com a expectativa de “que alguns dentre eles encar[assem] estes estudos como uma dupla missão, científica e patriótica” (Bertoni, 1927, p. 143).